

deve ser desde o começo o foco do artigo. O problema da lógica filosófica e sua solução em termos da teoria da comunicação deveria ser movido para o fim de artigo como evidência da produtividade da teoria.

Tendo em mente essas considerações, o fragmento de ensaio a seguir poderia ter sido uma maneira melhor de iniciar o ensaio:

Lógica e conversação

O objetivo deste ensaio é desenvolver uma teoria geral da comunicação lingüística. Além do interesse inerente desse tema, uma tal teoria pode ser usada para resolver grande número de problemas filosóficos. Um deles é um problema de lógica filosófica que resolverei depois de apresentar minha teoria. Essa solução é apenas uma das muitas ilustrações possíveis da produtividade da teoria.

Essa maneira de estruturar o ensaio leva o problema lógico e sua solução para o fim. É irônico que, embora Grice motive seu artigo propondo-se a resolver um problema, ele nunca explicará de que maneira sua teoria o resolve. Mas quem conhece o problema e compreende a teoria de Grice pode imaginar, sozinho, a solução.

Não há nada de errado em escrever um ensaio sobre um tema restrito. O equívoco está em levar o leitor a crer que esse tópico é o foco do ensaio, em vez de algum tema mais amplo. Parece a cauda retórica abanando o cão retórico. Quando li o texto de Grice pela primeira vez, assumi uma atitude dúbia. Julguei sua teoria inaceitavelmente complexa porque pensei que ele pretendia resolver com ela apenas um problema de lógica filosófica. Quando me

dei conta de que a solução desse problema era uma consequência menor de sua teoria, fiquei espantado com sua elegância e sua simplicidade.

Uma das razões pelas quais o artigo de Grice começa mal é o fato de ele ser um excerto de uma obra muito mais ampla, sua *Palestras* William James, de 1962. Mencionar isso é em parte explicar o motivo de o ensaio ser estruturado como é e, em parte, desculpá-lo, mas não justificá-lo.

3 Fazer rodeios

Considere o seguinte fragmento de ensaio:

Os princípios da filosofia de Descartes

[1] É longa e complexa a história da filosofia. [2] Ela consiste em muitos períodos — grego e romano antigo, medieval, da Renascença e moderno — e em muitas escolas de pensamento — realismo e idealismo, monismo e dualismo, atomismo e materialismo. [3] Será possível escrever uma história geral da filosofia? [4] Pode algum estudioso ler e compreender toda a obra de todas as figuras históricas de que precisa para escrever uma história geral? [5] O objetivo deste ensaio é modesto. [6] Trata-se de uma tentativa de apresentar os princípios gerais da filosofia de Descartes.

Eis um exemplo de “fazer rodeios”. Em vez de ir direto ao assunto, o autor faz um aquecimento falando nos termos mais gerais sobre a história da filosofia. A tese do ensaio é expressa clara e sucintamente, porém